

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 780

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

Os três concelhos—Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, constituindo a parte setentrional do distrito de Leiria, formam um todo, que tem uma vida de interdependência, digna de ser facilitada e protegida.

A sua situação geográfica fez com que eles se fundissem em comarca, com a sua sede em Figueiró. E esta circunstância origina um movimento apreciável e quase quotidiano de habitantes das freguesias dos dois outros concelhos, que se deslocam aqui para intervir em processos pendentes no Tribunal.

Castanheira de Pera, importante centro industrial de lanifícios — o segundo do País — está em constante relação comercial com a vida mercantil de Figueiró dos Vinhos.

Os Castanheirenses, frequentemente, têm necessidade de se deslocar a esta Vila, para aqui se abastecer daquilo que a sua agricultura lhes não fornece, e que encontram com abundância nos nossos mercados semanais; com igual fim são também frequentes as suas deslocações a Pedrógão Grande, onde têm lugar movimentadas feiras mensais.

Vê-se, assim, como é grande a vida de relação entre os três concelhos, e as deslocações assíduas que aquela vida implica, exigem vias de comunicação em bom estado.

De contrário, aquela interdependência deles em vez de se facilitar é dificultada.

E a verdade é que, actualmente, as estradas que os ligam estão, no seu maior percurso, em mau estado, impondo-se a sua reparação.

Mas o conserto das estradas a que nos referimos impõe-se também para um maior desenvolvimento do turismo, a que esta região tanto se presta.

Está em curso a construção da gigantesca barragem do Cabril, ali mesmo ao lado de Pedrógão Grande.

A grandiosidade da obra há-de por certo originar um movimento turístico de grande

vulto. E tal movimento exige também a urgente reparação das estradas, a que nos referimos.

Uma vez reparadas devidamente, em muito beneficiarão os três concelhos, que elas ligam, em muito beneficiará o turismo, que naturalmente terá o seu consequente desenvolvimento.

Sabemos que apreciável esforço se tem desenvolvido no sentido de levar por diante a reparação das estradas, que servem as vilas do norte do distrito, mas a verdade é que, não obstante, ainda lhes não foi dado o conserto total, que as necessidades exigem.

Parece-nos que, actualmente, mais do que nunca urge resolver o problema a que aludimos.

De certo para a rápida solução dele, há que contar com a boa vontade da Junta Autónoma das Estradas, e bem assim com a prestigiosa actuação e esclarecida compreensão de todos os que presidem aos destinos dos três concelhos, de molde a que, em louvável comunhão de esforços, removam todos os obstáculos, que porventura, surjam na realização daquela obra, tão fecunda em benefícios para a nossa região.

Padre Manuel M. Furtado

Deu-nos o prazer da sua visita na nossa Redacção, no passado dia 10 o Reverendo Padre Manuel Maria Furtado, digníssimo pároco da vizinha freguesia de Chão de Couce, onde teve a gentileza de pagar a assinatura de seu tio Padre Manuel Mendes Gaspar.

Júlio Furtado da Silva

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se em casa de sua mãe, sra. D. Isaura da Conceição Furtado, o sr. Júlio Furtado da Silva, que vem acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Maria de Lourdes de Jesus Santos, e extremose filhinho, e de seus sogros srs. José Maria dos Santos e D. Isidora de Jesus Santos.

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

TEM UM PENSAMENTO E UMA OBRA

Por isso ela é acarinhada por todos

Por vezes, as iniciativas particulares, no campo da Assistência, congemina ideias, organizam planos de acção, que embora a todos os títulos louváveis e dignos de todo o carinho, não chegam a ter a sua realização efectiva, por virtude de muitos factores.

O individualismo nefasto de uns, infelizmente tão exaltado nos tempos que passam, e a falta de compreensão de outros, que embora em condições de poderem e deverem auxiliar tais iniciativas, por motivos inesplicáveis os levam a maisiná-las no início, são de um modo geral, os obstáculos mais frequentes, que surgem na luta, em que elas por vezes perecem.

Com a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, Instituição de carácter particular, fundada em hora feliz, por uma dúzia e meia de figueirense amigos deste Concelho, tal não sucedeu, felizmente.

E hoje podemos dizer que todos os esforços se concatenaram no sentido de aquela Instituição ter em pouco tempo, subido a um nível muito mais elevado do que a expectativa dos mais optimistas podia antever.

Na verdade, quem poderia supor que a Casa de Beneficência, num tão curto espaço de tempo, conseguia fundos para fazer face às avultadas despesas, originadas com os variadíssimos benefícios que tem realizado?

Quem poderia admitir que a sua receita, depois de pagas várias despesas com a primeira Colónia Balnear, com o internamento de vários pobres necessitados e com a Sopa dos Pobres, ainda podia fazer face ao dispendio feito com a criação da Cantina Escolar, na qual são distribuídas cinquenta refeições diariamente e durante todo o ano lectivo, às crianças mais pobres desta freguesia?

Não era realmente de prever que dentro de tão poucos meses pudesse ser tão grandiosa, de um tão grande alcance, a obra da Instituição a que nos referimos.

E a verdade é que tal obra foi e é possível graças à compreensão, ao carinho e à generosidade sem limites de tantos e tantos figueirense, corações de bem, que, ou residentes no Continente, ou no Brasil, ou nas Colónias, nos afirmaram bem clara e decididamente o seu inteiro apoio à obra encetada em prol dos nossos conterrâneos mais necessitados.

Inicialmente foram figueirense, residentes aqui, que sem va-

cular, marcaram para com a Casa de Beneficência, uma posição de decidido apoio, sobretudo inscrevendo se, em número, poder dizer-se total como seus associados.

Depois são outros também desta Terra, mas residentes em várias cidades e aldeias do País, que quase simultaneamente, em unísono, dão o mesmo grito de avante!

Em seguida é a Colónia Figueirense, na cidade de Santos, que, à chamada do nosso querido dr. Eduardo Dias Coelho, responde: Presente!

E os donativos vão avolumando o fundo disponível da Casa de Beneficência.

A sua direcção sente-se estimulada, planeia obras em que não tinha pensado, vê a possibilidade de alargar o âmbito das já iniciadas.

A Cantina Escolar, cuja duração, inicialmente havia sido fixada em quatro meses—Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro,— por de liberação do corpo directivo da Casa de Beneficência, estende-se a todo o ano lectivo.

Anuncia-se e desejo de organizar no ano corrente nova Colónia Balnear, constituída por cerca de cem crianças pobres de todo o concelho.

Entretanto a criação da nova Instituição tem o seu eco em S. Tomé, e, dali, um grupo de figueirense, com o nome de Joaquim Pires da Faria à frente, expressam generosa e claramente a sua simpatia e grande carinho pela Casa de Beneficência, remetendo-lhe o produto da angariação de fundos, a que espontaneamente procederam.

Entretanto, de mais longe, da Costa Oriental Portuguesa do Continente Africano, de Nampula, surge o grito destemido, talvez audacioso até, mas bem figueirense, sem limites amigo desta Terra, que lhe serviu de berço, o grito do nosso querido conterrâneo, do nosso muito querido Amigo Marçal Teixeira.

E diz-nos «Aqui também é Portugal, aqui também há figueirense, aqui também há amigos da Casa de Beneficência!

O seu brado logo foi bem ouvido por tantos corações de bons figueirense, que no labor honrado da sua vida, sob o clima tórrido do Continente Negro, ali conquistam á custa do seu suor o pão de cada dia.

A Casa Beneficência vê inscreverem-se espontaneamente como seus associados: Acácio da Piedade Santos, com a cota mensal de 10\$ e Bernardino Grácio Correia com a cota mensal de 20\$00

E o primeiro—Acácio da Pieda-

de Santos, depois de ter angariado fundos para a Instituição, envia-os juntamente com a relação, que poutra local do próximo número, muito gostosamente publicaremos.

Mas Acácio da Piedade Santos tem para com a Casa de Beneficência, além daqueles dois actos reveladores de uma grande alma, de um coração bondosíssimo, palavras simples é certo—por isso mesmo mais encantadoras,— e expressivas de uma solidariedade social, dum sentido de caridade cristã, visivelmente tão vivido, que chegam a comover.

Em carta, datada de 5 de Maio de 1951, e que dirigiu à Casa de Beneficência, diz ele assim:

A' Ex.^{ma} Direcção

da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Eu, em nome de todos os Figueirense que se encontram nesta longínqua paragem Africana—Nampula, e que se dignaram como Figueirense que são, acceder e colaborar na grande Obra por V. Ex.^{ma} encetada, saúdo-os com um abraço muito sincero e um voto feliz pela vossa igualmente feliz iniciativa em favor dos pobres da nossa querida Terra.

Em primeiro lugar, devo dizer a V. Ex.^{ma} que nunca me interessaram coisas mesquinhas, e somente me interessa o bem e progresso da minha Terra, pelo que, louvo e admiro todo aquele que trabalha para o bem da sua terra. E, confesso sinceramente que me sinto orgulhoso, pelos homens que se abalançaram a meter ombros a uma obra de esvergadura.—A Casa de Beneficência.

Não sendo escritor para o que não tenho qualquer vocação, digo aquilo que o meu coração sente, pedindo por isso que me perdoem as poucas mas sinceras palavras de incitamento que de tão longe vos dirijo e a todos os meus conterrâneos. Há muito tempo que a nossa terra necessitava desta Obra, porque, eu, pobre como muitos, muitas vezes necessitei de auxílio e por isso mesmo, lembrando-me do que precisei, avalio bem qual o alcance da Obra por V. Ex.^{ma} realizada, razão porque lancei um apelo a todos os Figueirense que nesta terra labutam, para que auxiliassem Obra tão meritória.

Felizmente que todos souberam compreender as necessidades e o alcance dessa Obra. E todos eles, um a um, contribuíram conforme as suas posses,

(Continua na 4.ª página)

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 9 de Junho próximo por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados:

Prédios

Um terço duma sorte de matos no Vale da Ramalheira, limites da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, que parte do nascente com Manuel Dias Ferreira, poente com herdeiros de Maria Rosa Paiva, norte e sul com o Viso. Vai à praça pela quantia de 11\$10

Uma terra com oliveiras Atras dos Quintais, dito limite e freguesia, que parte do nascente com Manuel Bernardo, poente com herdeiros de João Manso, norte com o Carreiro e sul com Manuel dos Santos Diniz. Vai à praça pela quantia de 547\$80

Casa de sobrado com casa de arrecadação e forno, no lugar da Figueira, parte do nascente com a Rua, poente e norte com Manuel Bernardo e sul com a via pública. Vai à praça pela quantia de 216\$00

Metade duma terra de semeadura com oliveiras e matos, no Vale Cabeiro, dito limite e freguesia, parte do nascente com Damião de Oliveira David, poente com Hermínia de Jesus, norte com a estrada e sul com Manuel Nunes. Vai à praça pela quantia de 224\$40.

Pelo presente é também notificado António Coelho, comproprietária do último prédio, ausente em parte incerta do País mas com último domicílio no lugar da Figueira.

Penhorados na execução de sentença que José Simões Barreiros & Filhos, sociedade por cotas com sede nesta vila, move contra os executados Manuel dos Santos e mulher Rosalina Diniz dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, residentes no dito lugar da Figueira, e dos quais estes executados são depositários.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1951.

Verifiquei: O Juiz de Direito José de Figueiredo Soveral Martins O Chefe da Secção, interino Narciso da Conceição Santos Jornal «A Regeneração» n.º 180 de 15 de Maio de 1951

Casal-Vende-se

Casas de habitação, matos, terras de rega e pinhal de 660 feridas, etc.. Com 3 carreiras de camionetes à porta. Nesta redacção se diz.

NOTICIAS

DE AREGA

Manuel Marques da Conceição

Salu desta freguesia no passado dia 13 de Maio em direcção ao Brasil o sr. Manuel Marques da Conceição, assinante de A Regeneração.

Fazemos votos para que este nosso conterrâneo seja muito feliz na sua vida.

Residência Paroquial

Está a preparar-se nesta freguesia uma comissão para a reparação da residência Paroquial.

A residência que há tanto tempo se encontra em mau estado, espera-se, agora que em breve seja reconstituída.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, no processo de Execução de Sentença que o exequente Abel Barreto de Carvalho, casado, comerciante, residente no lugar do Casalinho, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, move contra os executados José Lapa e mulher Maria de Assunção, proprietários, residentes no sítio da Ponte da Bouça, desta freguesia e comarca, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias findos os dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Maio de 1951

Verifiquei: O Juiz de Direito José de Figueiredo Soveral Martins O Chefe da Secção, int.º Narciso da Conceição Santos Jornal «A Regeneração» n.º 180 de 15 de Maio de 1951

Esclarecimento

Tendo o jornal A Regeneração no seu n.º 779 de 1 do corrente publicado sobre o título «Arrendamento», uma casa de que sou proprietária sita no lugar do Pinheiro Bordalo, como tal notícia é inteiramente destituída de verdade venho nos termos do disposto no artigo 53 da lei n.º 12.000 de 29 de Julho de 1926 desmenti-la e declarar que não solicitei nem autorizei qualquer pessoa a solicitar a sua publicação.

Deverá por isso, V. Ex.ª, de harmonia com a citada lei, publicar o presente desmentido. Pinheiro Bordalo, 10-5-1951.

De V. Ex.ª Mt.º Ven.ª Maria Rosa (Segue reconhecimento)

Anúncio

Vende-se um prédio com casa, matos, pinheiros e terra de semeadura, no lugar do Bairrão. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

PELA REDACÇÃO

Cumprimentámos na nossa Redacção, o sr. Baptista dos Santos Ideias, nosso prezado assinante, onde pagou a assinatura de seu cunhado sr. Eurico Nunes ausente no Brasil.

— Deu nos também o prazer da sua visita à nossa Redacção a sra. Maria Amália de Jesus Curado Quintas, de Chimpeles onde pagou a assinatura de seu marido, sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, ausente em Moçambique.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o sr. Augusto de Paiva Rodrigues, das Bairras, nosso prezado assinante, que pagou a sua assinatura.

— A pagar a sua assinatura, esteve na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. José das Dores Graça, do lugar do Douro

— Veio à nossa Redacção, a pagar a assinatura de seu cunhado sr. Abílio dos Santos residente no Brasil, a sra. D. Angelina da Conceição Silva, de Moninhos Fundeiros.

Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Albino Simões Arinto e Maria do Carmo Seguro, por intermédio deste jornal cumprem o dever de vir agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua extremosa mãe, Maria da Piedade Arinto, que foi do Fontão Fundeiro, e bem assim a todos que se dignaram acompanhar a extinta à sua última morada. Figueiró dos Vinhos, 9 de Maio de 1951.

Anúncio

Encontra-se em concurso a empreitada dos trabalhos de todas as pinturas da Igreja paroquial de Campêlo. O respectivo caderno de encargos encontra-se na secretaria paroquial e será apresentado a todos os interessados.

Aceitam-se propostas em carta fechada até 31 de Maio. A respectiva adjudicação só será feita a quem melhores garantias oferecer.

Relojoaria IDEAL

Mário Teixeira Morais P.º A. L. Costa Rêgo-Avelar Executam-se concertos em relógios de todas as marcas aos melhores preços. 4-1

Máquina Singer

Antiga, muito forte e um bom ponto. Vende-se. Nesta redacção se diz.

Vende-se

Uma casa de primeiro andar com quintal, pertencente a Adelaide da Conceição Santos Gonçalves, Viúva, do lugar da Jarda Freguesia de Arega.

Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior em Figueiró dos Vinhos.

Arrendam-se

3 casas, muito pertinho de Figueiró, com camionetes todos os dias à porta, bons ares, muito boa água. Quem pretender nesta Redacção se diz.

Mato

Grande porção de carradas, vende-se—Beatriz Lacerda—Figueiró

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

Table with 2 columns of routes (BOLO and LISBOA) and 2 sub-columns (Cheg. and Part.) showing arrival and departure times.

Carreira entre Bolo e Coentral

Table with 2 columns of routes (Coentral and Bolo) and 2 sub-columns (Cheg. and Part.) showing arrival and departure times.

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Advertisement for Anibal Silveira Herdade, Figueiró dos Vinhos, featuring text about home painting and contact information.

Large advertisement for TERRABELA-HOTEL, featuring text about modern installations, bar-café-restaurant, and radio technical services.



DAQUEM TREVIM

Número 90

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Luto Nacional

A Página «Daquem Trevim» como não podia deixar de ser, associou-se ao luto nacional pelo falecimento do venerando Presidente da República, Marechal Carmona que, como Grande de Portugal, já transpôs os umbrais da História.

Bombeiros Voluntários

Com pequenas falhas, sempre justificadas, os treinos da Corporação têm-se efectuado aos domingos sob a direcção do Comandante Delfim, de Pombal.

Este, técnico competentíssimo, tem ministrado a instrução de maneira a que os seus subordinados têm tirado o melhor partido e aproveitado convenientemente.

Entretanto no decorrer dos exercícios e aumento de instrução que gradualmente se vai dando, vai se notando uma grande e importante falta.

E' o pronto-socorro.

Torna-se difícil e até por vezes penoso, ver os náveis Bombeiros, cheios de boa vontade, ter de carregar para grandes distâncias com todo o material que se torna indispensável, como escadas, mangueiras, bomba, etc., etc.

O pronto-socorro é na verdade indispensável não sómente para o adestramento conveniente do Corpo Activo como também como garantia de uma boa eficiência quando amanhã surja qualquer sinistro, um pouco afastado onde se encontra o material.

E' certo que, em tais ocasiões, não deixará de aparecer qualquer veículo que se prontifique a transportar o que é necessário, mas uma coisa é estar á espera do incerto outra o ter a certeza de que existe aquilo que é indispensável á boa acção da Corporação.

Por tal motivo e porque julgamos indispensável, não podemos deixar de vir solicitar dos nossos leitores e muito especialmente dos naturais deste concelho, não sómente daqueles que vivem no País como também dos que residem o Estrangeiro e Ultramar, a sua participação num melhoramento humanitário, como é o da aquisição de um Pronto-Socorro para os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Al' fica, mais uma vez, o apelo, na certeza de que será ouvido, porque os Castanhenses nunca ficaram insensíveis a apelos desta natureza.

Benemerência

O Conjunto Dramático e Benemerente desta vila, composto de operários, continua animado do espírito de benfazer e por isso, no próximo dia 2 voltará a ter ensaios normais para espectáculos que pretende dar pelo Santo António e S. João.

Se não houver outro fim de maior urgência, parece que os próximos beneficiados serão os Bombeiros Voluntários e Filarmónica Castanhense. São dignos de ajuda por parte do público estes rapazes que aproveitam o tempo a procurar fazer o bem em benefício do seu semelhante e há que encorajá-los de maneira a conseguir os fins que tem em vista, Oxalá que assim suceda.

De tudo... um nadinha

Era Atómica

CERTOS centros de pesquisas atómicas foram dotados com um aparelho que permite a consulta a distância de documentos reunidos no laboratório atómico de Oak Ridge.

Graças a este aparelho que funciona baseado no princípio do oscilógrafo, um documento colocado no posto emissor é reproduzido imediatamente no écran do aparelho receptor. No decorrer desta operação, que um simples telefonema pode accionar, apenas se mostram ao consulente as páginas que lhe interessam.

As formigas comem... estradas

AS formigas brancas que sempre constituíram grande problema para os construtores de Darwin na Austrália, chegaram no seu afã devorador a comer a superfície betuminosa da estrada que fica nos arredores da cidade. Certa zona da estrada fora reparada recentemente aplicando-se-lhe uma camada de betume que sem dúvida as formigas acharam apetitosa e tragaram-no em pouco tempo, sem que o defeito se pudesse notar à vista desarmada, até que por ali passou um veículo.

Árvores testemunhas

UM facto que ilustra a que ponto o ar respirado pelos habitantes das cidades pode ser alterado, é o das paulownias. As paulownias são árvores da família das Escrofularáceas, cujas flores tubulosas violetas, antes de aparecerem as folhas.

O professor A. de Cupna que estudou o comportamento destas árvores ornamentais da cidade de Paris, verificou que deixaram de florir em 1939, se cobriram de flores durante a ocupação e começaram agora a deixar de florir outra vez. Os responsáveis por este facto serão provavelmente os gases de escape dos automóveis. O anidrido carbónico e o etileno provocam a queda prematura das partes caducas das plantas (folhas e flores).

Direcção Escolar de Leiria

Tivemos o prazer de cumprimentar o Ex.º sr. Júlio da Gama e Vasconcelos, Adjunto da Direcção Escolar que a esta vila veio em serviço de inspecção.

Profilaxia da Variola e da Difteria

A Delegação de Saúde do Distrito de Leiria conjuntamente com as subdelegações de saúde concelhias, chama a atenção da população dos concelhos do distrito para a obrigatoriedade da vacinação contra a variola.

A campanha de vacinação iniciada em 1947 teve como resultado a extinção da variola no distrito a partir de 1949.

Contudo, desde que não seja cumprida a obrigatoriedade da vacinação, os serviços de saúde do distrito não podem garantir o desaparecimento total da doença por longo prazo.

Os serviços de saúde vão exigir o escrupuloso cumprimento da vacinação das crianças ainda não vacinadas, podendo vir a impor penalidades aos infractores responsáveis.

Do «Regulamento Sanitário», de 23 de Agosto de 1911:

«Artigo 1.º—E' obrigatória a vacinação anti-variólica para todas as crianças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro ano de idade e a vacinação dos sete aos oito anos e dos quatorze aos quinze.

Art.º 6.º—São responsáveis pelo cumprimento da obrigação vacinal os pais, tutores ou quaisquer pessoas ou colectividades a cargo de quem esteja a criança.

Art.º 7.º—Nenhum indivíduo de mais de oito anos pode ser admitido a frequentar escola, instituto de educação ou de beneficência, oficinas, fábricas, estabelecimentos comerciais ou industriais de qualquer natureza, a fazer qualquer exame ou concurso oficial ou a desempenhar qualquer cargo público, sem que prove ter sido vacinado ou sofrido um ataque de variola dentro dos últimos anos decorridos.

§ único—Os directores ou chefes das colectividades mencionadas neste artigo são responsáveis pela observância das suas disposições.

Art.º 9.º—O serviço público é exercido em cada concelho pelo delegado de saúde e pelos médicos municipais; a todos compete praticar as vacinações e revacinações dentro da área respectiva.»

Aconselham os serviços de saúde do distrito a vacinação contra a difteria (garrotinho) de todas as crianças a partir dos 6 meses de idade até aos 7 anos. A vacinação contra a difteria é comprovadamente a forma mais eficiente de evitar esta mortífera doença.

O Delegado de Saúde do Distrito de Leiria.

Direcção das Estradas

Em serviço normal de inspecção esteve nesta vila o ex.º sr. Eng.º Eduardo Monteiro, digno director das Estradas do Distrito.

MARECHAL CARMONA

Nesta vila foi muito sentida a morte do sr. Marechal Carmona, ilustre Presidente da República e logo que a Emissora transmitiu a triste notícia todos os estabelecimentos públicos e alguns particulares colocaram as bandeiras a meia haste. A Lisboa, assistir ao funeral, deslocou-se o sr. Presidente da Câmara, dr. Ernesto Marreca David com o vereador Joaquim Ferreira e o funcionário Alfredo Antão Correia.

A Direcção do Sindicato, composta pelos srs. Eduardo Santos Coelho, Amadeu Cavacas e José Henriques Veras, também seguiram com o mesmo fim. Qualquer destas entidades era acompanhada pelo respectivo estandarte que figurou no funeral.

No dia 21, todo o comércio encerrou as suas portas depois das 12 horas. As fábricas trabalharam algumas até ao meio dia e outras estiveram encerradas todo o dia.

PÃO AZUL

Inadvertidamente ou não, a verdade é que foi possível aparecer à venda e no consumo pão com tonalidade azul. Do caso tomou conhecimento a entidade competente. Em assuntos desta natureza que se prendem com a saúde pública, deve haver o máximo cuidado e respeito, pois ninguém está livre de ser atingido por qualquer doença proveniente de tais cuidados.

Umhas inspeções mais frequentes aos serviços das padarias sómente poderiam ser úteis para todos.

Delegado de Saúde do Distrito

Cumprimentámos a qui o ex.º sr. dr. Gorjão Henriques, digno Delegado Distrital de Saúde que vinha em serviço oficial.

Casa da criança

Vão começar dentro em pouco as obras de ampliação da Casa da Criança para permitir que com maior capacidade, possa fazer bem a maior número de crianças.

CAMPELO...

XXIII—Agora temos a "carreira de camionete e a seguir o telefone"

O pouco tempo de que dispomos...
 ...nossa Regeneração, que já publicamos
 ...nossa Regeneração.

...nosso muito apreço
 ...a Tribuna defensora
 ...da nossa Região.

Em obediência a este princípio e
 ...a Regeneração — pois damos preferência
 ...a campanha em favor
 ...de desenvolvimento progressivo da
 ...de novas e mais atraentes formas de
 vida.

Falamos, igualmente, de uma
 ...a melhor aproveitamento
 ...de desenvolvimento económico
 ...de que fazem parte — é bom não esquecer —
 trinta e tantas povoações.

É certo que, presentemente, e
 ...o desenvolvimento económico
 ...de que fazem parte — é bom não esquecer —
 trinta e tantas povoações.

Nas restantes povoações, se ex-
 ...directamente, da presença da estrada
 ...verdadeiramente detida em Alge. E'
 ...há pouco tempo no jornal O Casta-

nheirense, uns 14 quilómetros de
 estrada bastariam para se obter a
 ligação com a qual, vindo do Espinhal,
 ...está também adormecida na
 ...das Rivas (Serriñh).

O que não há dúvida de que o
 grande mal que não permite ali
 maior progresso é, na sua quase
 totalidade, motivado pela não existên-
 ...de meios de transporte, cuja
 falta causa grandes entraves e enor-
 mes prejuízos, impedindo o avanço
 progressivo e da fomento económico
 da Região, mal para que se pode
 encontrar um remédio no prosse-
 guimento da referida estrada do
 Espinhal.

Finalmente, e felizmente, a falta
 de comunicações rápidas vai ser em
 grande parte eliminada pelo funcio-
 ...mento da «carreira de camionetes»
 Alto da Lagoa — Campelo com liga-
 ...para Figueiró dos Vinhos, a
 inaugurar brevemente; ficar-se á es-
 ...sim, com transporte duas vezes por
 semana — às terças e sextas feiras —
 para toda a Região de Campelo.
 Com a inauguração desta «carrei-
 ra», que pode, oportunamente, ser
 prolongada até Alge, fica resolvido
 a contento geral, um velho proble-
 ...de utilidade pública que pare-
 ...cia nunca mais ter resolução, e que
 no entendimento torpe e obtuso de
 alguns jamais seria favoravelmente
 solucionado. Mas enganaram-se os
 que assim haviam pensado, pois
 foram removidos todos os obstácu-
 ...o que nenhum deles nem com
 o seu muito dinheiro foi capaz de
 conseguir — e o sonho das pessoas
 sensatas é agora realidade palpável
 de que se vai beneficiar grandemen-
 te. Pena é que tais senhores
 que se entregam numa acção ver-
 dadeiramente estéril, condenável e
 caótica a dizer mal de tudo e de
 todos, venham a utilizar-se também
 da «carreira», que, em boa verdade,
 vai funcionar para as pessoas de
 boa vontade e não para os anti-so-
 ciais que algumas vezes troçaram e
 apoucaram até as diligências efec-
 tuadas junto das entidades oficiais,
 tendo tão levianamente medido o
 poder de iniciativa dos seus seme-
 lhantes pela sua nula capacidade
 realizadora e nenhum préstimo so-
 cial.

Pois bem. Esses senhores preci-
 sam de ser esclarecidos com a cer-
 teza de que está autorizada a «car-
 reira de camionetes» para Campelo,
 cuja inauguração far-se-á talvez
 dentro de dias. Este melhoramento
 é sem dúvida o maior Bem que
 nesta altura pode ser levado à Re-
 gião e para o qual muito contribui
 — é legítimo dizê-lo —, a prestimosa
 Empresa de Camionetes Manuel
 Simões Barreiros & Irmão, Lda,
 sendo digna de relevo a acção para
 o efeito desenvolvida pelo nosso es-
 timado conterrâneo ex.º sr. Au-
 tero Simões Barreiros, que especial-
 mente se deslocou a Lisboa para
 tratar do assunto. Em Lisboa foi
 também verdadeiramente digna a
 acção do ex.º sr. Américo Mar-
 tins Coimbra, que foi a grande alma
 de encorajamento às diligências
 efectuadas junto das entidades ofi-
 ciais, tendo contribuído com toda a
 sua boa vontade, carinho e interes-
 se em favor desse Bem para a sua
 Região, de que é grande amigo e
 defensor.

A nossa Terra está, portanto, de
 parabéns, e nós todos também aqui
 em Lisboa, por podermos clamar
 bem alto nas colunas de A Regene-
 ração.

—Queremos é ver Obras, inicia-
 tiva, acção, melhoramentos!...

Lisboa, Maio de 1951.

Casamentos Aniversários

No dia 29 do mês transacto,
 na Capela das Aparições, em Fá-
 tima, teve lugar o casamento da
 menina Laura Maria Simões Ro-
 drigues, filha do sr. Joaquim Es-
 têvão Rodrigues, conceituado co-
 merciante nesta vila, e da sr.ª D.
 Adriana Simões Rodrigues, com
 o ex.º sr. Rubem João Cardoso
 Furtado, digno simo funcionário
 da Agência do Banco Espírito
 Santo, nesta localidade, filho do
 sr. Artur de Paiva Furtado, já
 falecido, e da sra. D. Maria da
 Luz Cardoso Furtado.

Foi celebrante do casamento
 o Reverendo Padre José da Cos-
 ta Saraiva e apadrinharam o
 acto por parte da noiva o sr.
 Cândido Estêvão Rodrigues, in-
 dustrial, e esposa D. Conceição
 Alves Rodrigues, tios da noiva
 e residentes em Lisboa, e por
 parte do noivo, o sr. João Pedro
 Godinho e Cunha, proprietário,
 e sua esposa D. Albertina Iria
 Cunha, desta localidade.

Após o casamento e de regres-
 so de Fátima foi oferecido um
 luto copo de água no café San-
 tiago, em Leiria.

A Regeneração deseja infundidas
 felicidades ao novo casal.

Também teve lugar em Lis-
 boa o casamento do nosso preza-
 do assinante sr. José da Concei-
 ção Medeiros, funcionário dos
 C. T. T., com Maria Augusta da
 Costa Rebelo, de Fornos de Al-
 gôdres, filha de Silvina da Con-
 ceição Costa e de Alberto de
 Almeida Rebelo. Foram padri-
 nhos por parte da noiva, Mique-
 lina Rebelo Gomes e Sebastião
 da Conceição Medeiros, empre-
 gado da Companhia dos Telefo-
 nes de Lisboa, por parte do
 noivo Isaura da Conceição Men-
 des e António João Pê Curto,
 empregado da Companhia Na-
 cional de Navegação.

Falecimento

D. Hermínia N. Lacerda
 Faleceu no dia 29 de Abril pró-
 ximo passado nesta vila a sra. D.
 Hermínia Nunes Lacerda, viúva
 do sr. Carlos Araújo Lacerda.

A extinta foi sepultada no cemitério desta localidade e no seu funeral incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

Era mãe extremosa do nosso amigo e prezado assinante sr. Eugénio de Araújo Lacerda, distinto professor em Lisboa, e das sr.ªs D. Emilia Lacerda Colaço e D. Eulália de Araújo Lacerda, residentes na nossa Colónia de Angola.

A Regeneração apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

cesse o desinteresse pelas coisas da nossa Terra!!

Agora que já temos a «carreira de camionete», Campelo precisa do Telefone. Consta-nos que a obtenção deste melhoramento está a ser favoravelmente encaminhado por alguns dos nossos mais ilustres conterrâneos a quem daqui dirigimos o nosso brado de aplauso e encorajamento em favor de mais este melhoramento a que já em artigos anteriores nos referimos. Aguardemos, portanto mais esta realização. Se ela se fizer esperar, nós cá estamos... e conosco o sr. Américo Martins Coimbra, de Campelo, e todos os que se interessam pela Nossa Região...

Lisboa, Maio de 1951.

José Manuel

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 17 — José Almeida Castela e seu filho José Almeida Castela, residentes em Africa;

— Palmira da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição Francisco ausente em Africa.

Em 18 — Raul Assunção, nosso prezado assinante, residente em Africa e sua mãe sr.ª Florência Assunção, desta vila;

— José Rodrigues Pinhão, ausente no Brasil;

— O menino Carlos Alberto Quintas Furtado, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso desta vila;

Em 19 — O nosso ilustre conterrâneo sr. António Martins Nunes, distinto dentista, em Coimbra;

Em 20 — Augusto Cermeo Simões Abreu, nosso prezado assinante, residente no Brasil;

— José da Conceição, nosso prezado assinante, desta vila;

— Menino José Fernando da Silva Gonçalves, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. José Gonçalves de Jesus, conceituado comerciante;

— Jaime Quaresma Simões Quintas, nosso prezado assinante ausente em Africa;

Em 21 — D. Irolinda Nunes Curado, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

Em 22 — António da Conceição Quaresma, nosso prezado assinante;

— Menino Ilídio Brogueira dos Santos Agria, extremo filho da sr.ª D. Maria do Rosário Brogueira Agria;

Em 24 — Adelino Napoleão, nosso prezado assinante nesta vila;

Em 25 — Menino José Lucina Lopes, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. Alvaro da Silva Lopes, grande industrial de ferreiro, no Carapinha;

Em 26 — Menina Maria Graça Mercês Almeida Lacerda, gentil filhinha do nosso amigo sr. Lacerda;

— José Luis Correia de Frias Andrade, filho do nosso amigo sr. António Andrade, secretário de Finanças em Alijó;

— Avelino da Conceição Francisco, filho do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição Francisco, ausente em Africa.

Em 27 — João Alves Caldeira, ilustre professor primário nesta vila;

— D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, esposa dedicada do nosso amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso;

— Fernando Lopes Mendes;

— Sebastião de Oliveira e Silva, viajante de lanifícios no Avelar;

Em 28 — Aníbal da Silva Manata, distinto empregado bancário, nesta vila;

— Menino Luis Fernando Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes;

Em 29 — Menina Maria Leonarda Foucea Simões, filha do nosso prezado assinante sr. Francisco Simões, de Várzea Redonda.

Também fez anos no dia 1 do passado mês, a sr.ª D. Laura Simões Rodrigues, dedicada esposa do sr. Rubem João Cardoso Furtado digno funcionário da Agência do Banco Espírito Santo e C. de Lisboa nesta vila;

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.ª página)

Perdoem-me V. Ex.ª se os magoo com estas minhas palavras, mas, afirmo-vos sinceramente que quem vos dirige estas, é Figueiroense 100% e com quem Figueiró pode sempre contar.

Terminando esta, daqui lhes envio em nome de todos os meus conterrâneos um abraço de incitamento sincero a V. Ex.ª e a todos os Figueiroenses amigos, fazendo votos sinceros para que a Casa de Beneficência continue a trabalhar e a progredir, em prol de um Figueiró Maior.

Nampula, 1 de Maio de 1951.

Acácio da Piedade Santos

«Embora sempre capaz de enfrentar, com o trabalho, a que nunca fugi, as dificuldades, que os reveses da vida, por vezes nos trazem, eu, diz, em síntese, Acácio Santos à Casa de Beneficência, já senti o peso acabante dessas dificuldades. — Hoje, embora não rico, vivo melhor, e talvez porque já experimentei, por força das circunstâncias, a dor que produz a carência, entendo que devo dar alguma coisa do pouco que me sobra aos que não têm o suficiente.»

Este o pensamento sublime do nosso conterrâneo, que tão bem compreende a acção da Casa de Beneficência. Esta, a ele, como a todos os que a têm acarinhado, além do seu profundo agradecimento, em nome dos necessitados, que protege, outra coisa não pode fazer que não seja prometer muito sinceramente procurar bem realizar os fins a que se destina, na resolução integral do problema de Assistência, em todos os seus múltiplos aspectos, no Concelho.

Teixeira Forte

VILA FACAIJA Falecimento

Na povoação das Várzeas, desta freguesia, faleceu no dia 4 de Maio o sr. Abílio Henriques Lopes, solteiro, de 26 anos de idade, filho do sr. António Lopes da Costa, professor desta freguesia, e de Hermínia da Natividade Lopes, já falecida, e irmão do sr. Fernando Henriques Lopes, empregado superior da Empresa Hidro Eléctrica do Zézere e das senhoras D.ª Juvelina, Olinda, Alda L. Dias e Edite V. L. Costa.

O falecido que tinha o curso das Escola Comercial do Ateneu Comercial era um espírito culto que aliava às suas qualidades de Bondade um íntegro carácter, e sabia conquistar naturalmente as simpatias de todas as pessoas com quem privava.

A sua morte prematura e inesperada causou profunda impressão em todas as pessoas das suas relações. O seu funeral foi concorridíssimo e nele se incorporaram inúmeras pessoas de todas as categorias sociais desta freguesia, dos concelhos limítrofes e da Tomar.

A família enlutada e em especial a seu Pai e mãos apresentamos sentidas condolências.

Adelino Napoleão

Vindo de Moçambique, chegou a esta vila o sr. Adelino Napoleão, nosso prezado assinante que se encontra presentemente em casa dos seus pais.

Este jornal foi visado pela Censura